

Isabel Morujão (coord.), *Em Treze Cantos: Epopeia Feminina em Recinto Monástico. O Memorial dos Milagres de Cristo de Maria de Mesquita Pimentel*. Porto: CITCEM, 2014. 486 pp. ISBN: 978-989-8351-33-3.

DOI 10.5944/rei.vol.6.2018.22869

Recensão de ROSA MARÍA SÁNCHEZ SÁNCHEZ

Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (CITCEM)
Universidade do Porto

O Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (CITCEM), sediado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, publica mais um excelente trabalho, desta vez, em colaboração com investigadoras das Universidades de Évora (CIDEHUS) e Coimbra (CHSC). A equipa, toda ela feminina – quer as investigadoras quer as colaboradoras na transcrição do manuscrito –, coordenada por Isabel Morujão, concretizou a edição da segunda parte da trilogia heróica da vida de Cristo, extenso poema épico da autoria da religiosa cisterciense Soror Maria de Mesquita Pimentel (1586 – 1661).

Os dados biográficos desta escritora alentejana não são muito precisos, devido, em grande parte, à complexidade da informação encontrada nos registos «que reflecte redes familiares bastante complexas em que a homonímia (muito frequente na época) pode atraiçoejar um investigador incauto» (p. 52). Nesse sentido, Antónia Fialho Conde dedica um dos capítulos introdutórios a analisar e clarificar a informação extraída nos diversos arquivos, respeitante às origens familiares (arquivos paroquiais) e ao percurso monástico da religiosa (documentação relativa aos conventos de Celas e Cástris). A investigadora faz questão de salientar a complexidade e morosidade deste trabalho, onde «mais difícil resultou ainda comprovar os relatos comummente aceites sobre as suas origens familiares e geográficas» (p. 50). No fim, Fialho Conde consegue provar, entre outras coisas, que Évora foi efectivamente a cidade onde Soror Pimentel nasceu.

A trilogia de Soror Pimentel não é uma obra completamente inédita. De facto, a primeira parte, *Memorial da Infância de Cristo e Triunfo do Divino Amor*, foi editada em Lisboa em 1639, na oficina de Miguel Rodrigues,

ainda em vida da autora. A edição elaborada pela equipa de Isabel Morujão corresponde à segunda parte do conjunto, *Memorial dos Milagres de Cristo*, que ocupa os primeiros 292 fólios do código 406 da coleção Manizola, preservado na Biblioteca Pública de Évora. É a única cópia conhecida que contem os dois manuscritos inéditos da trilogia. O documento seiscentista, em papel, é uma cópia alógrafo, fruto do trabalho de diversas mãos «pondendo portanto de lado a hipótese de ter saído da pena de Soror Pimentel» (p. 60). Aqui reside um dos aspectos mais interessantes deste trabalho.

Maria do Rosário Morujão dedica outro dos capítulos preliminares às especificidades deste documento, fazendo uma breve análise, com algumas imagens ilustrativas (pp. 63 – 67; especialmente esta última) dos diversos tipos de letra encontrados ao longo do texto, realçando as diferenças verificadas e relacionando as grafias com maior ou menor instrução e habilidade para a escrita das respectivas amanuenses. Resultam especialmente interessantes os exemplos da página 67, que apresentam diversos tipos de elaboração e ornamentação das letras iniciais de cada canto, e que o leitor poderá apreciar no início dos mesmos, dado que as autoras decidiram (e muito bem) manter o encabeçamento dos mesmos digitalizando as grafias originais.

O capítulo especificamente dedicado ao conteúdo literário do *Memorial* está a cargo de Isabel Morujão que realça o poder da «visualidade narrativa» (p.13) presente ao longo de todo o poema, muitas vezes desdobrada em alegorias «que convocam todo o rico imaginário dos emblemas» (p. 13). O tema transversal na maioria dos cantos confere uma dimensão pedagógica à conversão, criando assim «recantos de leitura que poderão anicular-se nos *Pia Desideria*, do jesuíta belga Hermano Hugo» (p. 13) ou nos *Emblematum Liber*, de Andrea Alciato (p. 29).

O *Memorial dos Milagres de Cristo* «reveла uma ousadia inusitada na literatura feminina portuguesa» (p. 35), transformando o próprio Cristo num cavaleiro, a quem cumpre acolher os desprotegidos e defender de forma particular as mulheres e os pobres. Neste sentido, a obra de Soror Pimentel constitui uma afirmação clara da cultura feminina, «consistente e alicerçada em tradições» (p. 41), onde a chave da dignidade feminina reside no facto de ser amada e protegida por Cristo. É a partir do canto IX que esta ideologia

se verifica com mais intensidade, como reflecte, a modo exemplificativo, a seguinte estância: «Ó ditosa mulher, mulher bendita,/ Libertada por Deus de culpa e pena/ A qual sendo em rigor tão infinita,/ A desfez tanto Cristo e a fez pequena,/ Nesta história que está no texto escrita/ Se está vendo que quem mulher condena/ Merece justamente que sem taça/ Lhe ponha o Céu na boca uma mordaça» (p. 370, Canto IX, Estância 78).

Antes do texto do *Memorial* propriamente dito, as autoras fazem questão de enumerar os 51 critérios de edição seleccionados de forma coerente e cuidadosa. Antes, no entanto, se chama a atenção para o carácter interpretativo da edição, de modo a poder atingir também um público menos especializado. De aí a actualização ortográfica e as notas explicativas ao longo do texto: 686 no total, extremamente úteis e pedagógicas.

O *Memorial dos Milagres de Cristo*, de Soror Maria Mesquita Pimentel viu finalmente a luz, graças aos esforços conjuntos das investigadoras e das respectivas instituições, o que nos merece palavras de grande louvor. Aguarda-se agora, num futuro que esperamos próximo, a edição da terceira parte desta trilogia. Entre tanto, concluímos esta breve recensão com as palavras da escritora cisterciense: «Permita o Céu que então se ordene/ D'escrever-se este assunto com mais fama/ De quem o licor bebe de Hipocrene/ E no dom da ciência mais se inflama» (p. 483, Canto XIII, Estância 68).

Nieva-de la Paz, Pilar, *Escritoras españolas contemporáneas. Identidad y vanguardia*. Berlín: Peter Lang, 2018. 412 pp. ISBN 978-3-631-74297-6

DOI 10.5944/rei.vol.6.2018.23168

Reseña de LUCÍA MONTEJO GURRUCHAGA

Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED)

La publicación de este libro, resultado de la investigación realizada durante las últimas tres décadas en el marco de sucesivos proyectos de I+D+i, por Pilar Nieva de la Paz, Investigadora Científica del CSIC y una de las estudiosas más relevantes, con más de un centenar de ensayos so-